

Por entre o rastro e a memória das infâncias de Terezín

BRUNA BORGES RODRIGUES¹; TATIANI MÜLLER KOHLS²; RENATA BEHLING
DE MELLO³; DENISE MARCOS BUSSOLETTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – brubsrodriguesr1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatianimuller@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – behlingrenata@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho provém de um projeto de extensão intitulado “Crianças e Borboletas” que visa problematizar a intolerância na história localizando no acontecimento do holocausto uma expressão maior desta. Para tanto, o respectivo trabalho pretende elencar um debate em defesa do educar pela memória e pela experiência do testemunho, através da apresentação de quatro revistas que foram produzidas por crianças e jovens no Gueto de Terezín, durante o período da segunda guerra mundial.

A tarefa de apresentar as revistas é uma tarefa política de lutar contra as forças do esquecimento e a denegação das histórias das vítimas dos campos de concentração. Assim, através da sociologia da infância (SARMENTO, 2005), que nos permite considerar a criança como um ator social central capaz de interrogar a sociedade e a cultura, e nesta perspectiva re/significar as representações destas, somada ao exercício de lembrar, escrever e esquecer trazido por Gagnebin (2006), refletiremos sobre uma outra escrita da história dos campos: A escrita das infâncias de Terezín.

2. METODOLOGIA

Este trabalho situa-se enquanto um estudo de caráter exploratório, ou seja, visa a delimitação de um problema de pesquisa. Através de uma pesquisa bibliográfica sobre a memória de Terezín, encontramos o Projeto “Terezín Relay”, que foi criado em uma colaboração entre alunos e professores da Escola Natural, Memorial do Holocausto e com o apoio do Memorial de Terezin. As revistas se encontram em formas digitais online, em versão Tcheca - por isso, chamamos a atenção para o fato de que contamos com o auxílio de dicionários e tradução automática do google - sendo elas “DOMOV”, “RIM RIM”, “VEDEM” e “KAMARÁD”, podendo ser melhores visualizadas conforme o quadro 1 abaixo:

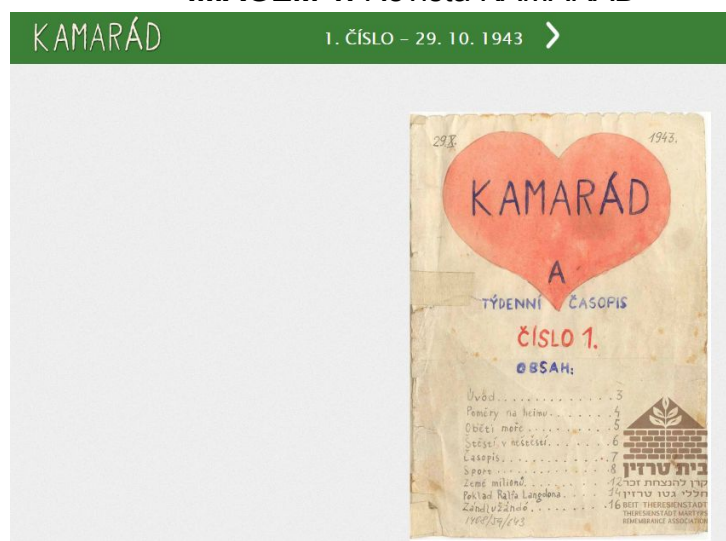
QUADRO 1. Revistas de Terezín

REVISTA	PERÍODO	EDIÇÕES/ PÁGINAS	SITE	AUTORES(AS)
Kamarád	1943-1944	22ed. 15p. +/- cada	< http://www.vedem-terezin.cz/kamarad/index.html >	Meninos e meninas - Orfanato - Bloco Q 609

Vedem	1942-1944	81ed. 9p. +/- cada	< http://www.vedem-terezin.cz/index.html >	Meninos - Bloco L 417 - Republica Skid
Domov	1943-1944	10ed. 8p. +/-	< http://www.vedem-terezin.cz/domov/index.html >	Martin Glas - Petr Seidemann - Orfanato 236
RIM RIM	1944	21ed. 10/20pg.	< http://www.vedem-terezin.cz/rim-rim-rim/index.html >	não identificado

Cada revista está disponível dentro do site, em suas versões originais, como mostra a imagem 1 a seguir:

IMAGEM 1. Revista KAMARÁD



É importante ressaltar também que cada revista possui distintas sessões, no entanto, é possível identificar que todas contam com um espaço destinado para as histórias criadas e vividas pelas crianças e jovens em Terezín, bem como espaços para a divulgação de poemas e canções produzidas pelos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante pontuarmos que o dever de preservar a memória, salvar o desaparecido, o passado, resgatar as falas, imagens e a vida é, acima de tudo, um dever ético (GAGNEBIN, 2006). Mas, mais do que isso, é importante que façamos a desvinculação entre as palavras das infâncias de Terezín e a gaveta de um armário qualquer, para que assim possamos de fato compreender a importância da memória para a consolidação de uma outra educação, que se consolide enquanto um instrumento capaz de reencantar o mundo - este tão fundado em uma razão instrumental-. Assim, ao olharmos para as escritas de Terezín, é importante que pensemos sobre o que essas crianças e jovens quiseram deixar para a humanidade e, por isso, este trabalho apresenta essas escritas enquanto um exercício de resistência.

A escrita nos guetos, dado o contexto político-social da época, por si só, constitui um movimento de resistência fortemente expresso nas revistas. No entanto, um fato que chama a atenção quando visitamos a sessão de “poemas e contos” das revistas, é a forma que as escritas assumiram naquele contexto tão perturbador. Por entre contos e poesias, sem invalidar a realidade, as escritas de Terezín tomaram a imaginação como um espaço para a subversão da ordem estabelecida, mostrando uma outra possibilidade de apreensão das coisas do mundo e da vida.

Dialogando com as infâncias de Terezín e considerando a pluralidade dos modos de ser da criança, podemos compreendê-las, nesse movimento de escrita-resistente, a partir do eixo “fantasia do real”, trazido por Sarmiento (2004) enquanto um eixo constituinte das culturas infantis, sendo este

Um elemento central da capacidade de resistência que as crianças possuem face às situações mais dolorosas ou ignominiosas da existência (...) integrando um modo narrativo de estruturação não literal das condições de existência e, é por isso que fazer de conta é processual, permite continuar fazendo o jogo da vida (...) (SARMENTO, 2004. p 26-27)

Somado a isso, para que possamos compreender o que a escrita dessas infâncias trazem e contam, em concordância com Bussoletti (2011), acreditamos que é necessário tentar reencontrar o que o mundo pode ainda experimentar - e aprender - pelas infâncias, sendo este um movimento onde a paisagem pode se alterar - E é justamente a alteração da paisagem que busca o educar pela memória, para que esta última não seja algo fadado ao esquecimento e, assim, a repetição.

4. CONCLUSÕES

Devemos - e cabe também a educação -, lembrar do passado, mas não um lembrar por lembrar que se transpõe em culto ao passado, como reflete Gagbnebin (2006) ao escrever sobre o significado de elaborar o passado, utilizando as reflexões de Adorno

No texto de Adorno, que é judeu e sobrevivente, a exigência de não-esquecimento não é um apelo a comemorações solenes; é, muito mais, uma exigência de análise esclarecedora que deveria produzir — e isso é decisivo — instrumentos de análise para melhor esclarecer o presente.

É nessa elaboração de instrumentos de análise para melhor esclarecer o presente que cabe o educar pela memória; é nesse ato que também que reside a importância da existência de projetos como o Crianças e Borboletas, isso porque, como enfatiza Gagbnebin (ano) a Shoah é singular sim e, nesse sentido restrito, única — mas não é o único acontecimento na longa cadeia de horrores, de aniquilações, de genocídios; há muitos outros acontecimentos diferentes, mas semelhantes no horror e na crueldade — a lista é longa e continua se alongando, de Srebrenica a Jenin.

A holocaustização das infâncias e juventudes segue. Então precisamos agir, como apontaram os jovens e crianças de Terezín, escrevendo e resistindo, lembrando e mudando, para que o medo da repetição seja transformado em



ações combativas... Isso porque o acontecimento da Shoah nos revela que os genocídios seguem, não idênticos, mas similares no horror, no extermínio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOLETTI, D. **Infâncias Monotônicas - Uma rapsódia da esperança: Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. 2007, 395f. Tese (Doutorado em Psicologia) - PUC/RS, Porto Alegre, 2007.

GAGNEBIN, J. **Lembrar, escrever, esquecer**. 2006. São Paulo, Editora 34 Ltda.

SARMENTO, M. **Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância**. Universidade do Minho, 2005.

SOUZA, S.J. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas-SP, Papirus, 1994 - 2008.

TEREZÍN RELAY, disponível em <<http://terezinskastafeta.cz/>>